

ESPIRITISMO

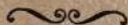
Ei-lo! a mensagem nova!... E' a nova luz que
[avança,
Paz e consolação, ideal e doutrina,
Exumando da treva a chama peregrina
Do Evangelho imortal do amor e da esperança.

E' a lição do Senhor que torna cristalina
A refazer-se, pura, e a fulgir sem mudança,
O eterno dom de Deus que novamente alcança
A Terra imersa em dor, que se eleva e ilumina.

E' a fé que purifica o lar, a escola e o templo,
Exaltando a vitória e a beleza do exemplo,
No culto à caridade, incessante e profundo...

O Espiritismo em Cristo é o Céu que vem de novo
Revelar-se, divino, ao coração do povo
Para a glória da vida e redenção do mundo.

L. ESTEVES



Mediunidade e Espiritismo

No remate das nossas tarefas da noite de 28 de Junho de 1956, nosso núcleo foi honrado com a visita do nosso amigo espiritual Efigênio S. Vitor, que controlou o médium e discorreu brilhantemente sobre Espiritismo e Mediunidade.

Roguemos a bênção de Jesus em nosso favor. Assuntos existem, no âmbito de nossa construção doutrinária, que nunca serão comentados em excesso.

Reportamo-nos aqui ao tema «Espiritismo e Mediunidade», para alinhar algumas anotações que consideramos indispensáveis à segurança de nossas diretrizes.

Mediunidade é atributo peculiar ao psiquismo de todas as criaturas.

Espiritismo é um corpo de princípios morais, objetivando a libertação da alma humana para a Vida Maior.

Médium, em boa sinonímia, segundo cremos, quer dizer «meio».

Médium, em razão disso, dentro de nossas fileiras, significa intermediário, mediano, intérprete.

Médiuns, por isso, existiram em todos os tempos. Na antiguidade remota, eram adivinhos e pitonisas que, frequentemente, pagavam com a vida o conhecimento inabitual de que se faziam portadores.

Na Idade Medieva, eram santos e santas, quan-

do se afinavam à craveira religiosa da época, ou, então, feiticeiros e bruxas, recomendados à força ou à força, quando se não ajustavam aos preconceitos do tempo em que nasceram.

Hoje, possuímo-los em todos os tons, em dilatadas expressões polimórficas.

Médiuns psicógrafos, clarividentes, clariaudientes, curadores, políglotas, psicofônicos, materializadores, intuitivos...

Médiuns de efeitos físicos ou de efeitos intelectuais...

No próprio Evangelho, em cujas raízes divinas o Espiritismo jaz naturalmente mergulhado, vamos encontrar um perfeito escalonamento de valores, definições e atividades mediúnicas.

Vemos a mediunidade, absolutamente sublimada, em nossa Mãe Santíssima, quando regista a visitação das entidades angélicas.

Reconhecemos a clariaudiência avançada em José da Galileia, quando recolhe dos mensageiros do Plano Superior comentários e notícias acerca da gloriosa missão de Jesus.

Simão Pedro era médium da sombra, quando se adaptava à influência perturbadora de que muitas vezes se sentiu objeto, e era médium da luz, quando partilhava a claridade divina em sua vida mental.

O mesmo Simão Pedro, Tiago e João foram médiuns materializadores no Tabor, favorecendo a aparição tangível de grandes instrutores da mais elevada hierarquia.

João, o grande evangelista, foi médium, na mais sublime acepção da palavra, quando anotou as visões do Apocalipse.

Os companheiros do Senhor, no dia inolvidável do Pentecostes, foram médiuns de efeitos físicos, médiuns políglotas e psicofônicos da mais nobre expressão.

Saulo de Tarso foi notável médium de clariaudiência e clariaudiência, às portas de Damasco,

ao ensejo de seu encontro pessoal com o Divino Mestre.

Todavia, não será lícito esquecer que os possesores, os doentes mentais e os obsidiados de todos os matizes, que enxameavam a estrada do Cristo de Deus, quando de sua passagem direta entre os homens, eram também médiuns.

Precisamos, assim, na atualidade, encarecer a diferença, a fim de que não venhamos a guardar injustificável assombro, diante de fenômenos que não condizem com o imperativo de nossa formação moral.

Médiuns existem, tanto aí quanto aqui, nas esferas de serviço em que nos situamos.

Médiuns permanecem em toda a parte, porque mediunidade é meio de manifestação do Espírito em seus diversos degraus de evolução.

Por esse motivo, o grande problema dos trabalhadores mediúnicos é aquele da sustentação de boas companhias espirituais, em caráter permanente.

Mal se descerram faculdades psíquicas ou percepções mentais um tanto mais avançadas em alguém, corre na direção desse alguém a malta dos desencarnados que não plantaram o bem e que, por isso, não podem recolher o bem, de imediato, nas leiras da vida.

Mal surge um médium promissor e mil ameaças se lhe agigantam no caminho, porque o vampirismo vive atuante, qual gafanhoto faminto devorando a erva tenra.

Eis porque um fulcro de fenômenos medianícos é motivo para vasta meditação de nossa parte, competindo-nos a obrigação de prestar-lhe incessante socorro, pois, em verdade, são muito raras as criaturas encarnadas ou desencarnadas que logram manter contacto permanente com a orientação superior, de vez que, se é fácil acomodar-nos no convívio das Inteligências ambientadas nas zonas inferiores, é muito difícil acompanhar os servos

da verdade e do amor que, em procurando a comunhão com o Cristo, se confiam, intrépidos e humildes, ao apostolado da Grande Renúncia.

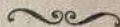
Imperioso, assim, é que vivamos alertas, sem exigir dos médiuns favores que não nos podem dar e sem conferir-lhes privilégios que não podem receber, garantindo-se, desse modo, a estabilidade e a pureza de nossa Doutrina, porquanto o Espiritismo é como o Sol, que resplende para todos, e a Mediunidade é a ferramenta que cada criatura pode manobrar no campo da vida, na edificação da própria felicidade.

Quantas, porém, se utilizam de semelhante ferramenta para a aquisição de compromissos escusos com a delinquência?!...

Em razão disso, é indispensável compreender que Mediunidade é Mediunidade e Espiritismo é Espiritismo.

Ajustemo-nos, desse modo, aos princípios salvadores de nossa fé! E, na posição de instrumentos do progresso e do bem, com mais ou menos expressão de serviço nas atividades mediúnicas, diretas ou indiretas, conscientes ou inconscientes, procuremos, antes de tudo, a nossa efetiva integração com o Mestre Divino, para que não nos falte ao roteiro a necessária luz.

EFIGÊNIO S. VÍTOR



Lenda da Estrela Divina

Reunião da noite de 5 de Julho de 1936.
Para surpresa nossa, quem nos brindou com a sua visita, ao final de nossas tarefas, foi o Irmão X, que pela primeira vez falou em nosso recinto, insuflando-nos vigorosa emoção.

De passagem por nosso templo, trago-vos à meditação um apólogo simples.

Convencido de que somente através do próprio trabalho conseguiria entesourar as bênçãos de seu Divino Criador, o Homem compareceu diante do Altíssimo e rogou humildemente:

— Pai, aspiro a conquistar a vossa grandeza infinita... Que fazer para penetrar os domínios da vossa glória?

O Todo-Compassivo louvou-lhe os propósitos e determinou:

— Desce à Terra e convive com os teus irmãos.

O Homem nasceu e renasceu, muitas vezes, adquirindo experiência em diversas nações, e voltou ao Paraíso, ostentando na fronte a auréola da Cultura.

Não contente, entretanto, pediu ao Soberano da Vida:

— Pai, anseio conhecer-vos a força... Como proceder para atingir semelhante graça?